

Título: Avaliação clínica da deglutição em um grupo de crianças com Paralisia Cerebral, sua correlação com o comprometimento motor e percepção dos cuidadores sobre o problema.

Title: Clinical assessment of swallowing in a group of children with cerebral palsy, its correlation with motor impairment and caregivers' perception about the problem.

Autores: Vianna CIO, Fga¹; Sarpa ACV, Fga²; Almeida BF²; Ramos AP³; Ladeira RC³; Franzoi AC, MD, PhD⁴

1. Fonoaudióloga – ABBR – Especialista em Motricidade Orofacial
2. Fonoaudióloga - ABBR
3. Residente em fonoaudiologia – ABBR
4. Médica Fisiatra - ABBR

Instituição: Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), Rio de Janeiro, RJ. Brasil

Tipo de estudo: Estudo observacional descritivo em um corte transversal

Introdução: A alteração da motricidade oral e disfagia são freqüentes¹ nas crianças com paralisia cerebral (PC), sendo esta uma população de risco para aspiração. O objetivo deste trabalho foi traçar o perfil desta população (em tratamento fonoaudiológico) descrevendo os achados do exame físico, correlacionando-os com a gravidade do acometimento motor e com a percepção subjetiva dos cuidadores sobre o problema.

Métodos: A amostra foi consecutiva. A gravidade da lesão foi definida pela “*Gross Motor Function Classification System*” (GMFCS). Na avaliação da dieta (oferecida a pacientes não gastrostomizados) a consistência líquida foi suco, a pastosa iogurte e a sólida biscoito. Os achados clínicos normais foram pontuados como 0 (zero) e os alterados como 01. O somatório dos achados alterados foi o indicador utilizado para inferir a gravidade da alteração da motricidade oral. Foram feitas perguntas às mães sobre a sua percepção em relação ao problema do filho.

Resultados: Foram avaliadas 106 crianças (63 sexo masculino, idade média 4,9 anos). 82 tetraplégicos, 12 hemiplégicos, 12 paraplégicos. Tônus: 68 espásticos, 23 coreo-atetósicos, 12 discinéticos. GMFCS: 65% nível 4 e 5. 10% da amostra era gastrostomizada. Os achados clínicos mais freqüentes foram alteração do vedamento labial (49%), munching (48%), lateralização do alimento com a língua (43%), presença de escape extra-oral e língua protruída (41%). A utilização de manobras para facilitação e adequação do padrão alimentar foi necessária em 45% dos pacientes. Sinais clínicos de aspiração foram infreqüentes, assim como a recusa alimentar (5%). 43% das mães não identificavam a alimentação como um problema e 72% achavam a refeição um momento prazeroso para o seu filho. A mediana da escala dos sintomas foi 7 em 36, variando de 0 a 28. Quando consideramos somente os tetraplégicos (n=71) a mediana foi 13 /36. Houve correlação da freqüência de sintomas e o GMFCS.

Conclusão: As alterações do exame da deglutição em pacientes com PC foram mais prevalentes nos tetraplégicos, se correlacionando com a gravidade motora. Apesar da gravidade do acometimento da nossa amostra a maioria dos cuidadores não classifica a alimentação como um problema, definindo-a como um momento prazeroso.

Descritores: paralisia cerebral; transtornos de deglutição; avaliação